

Fazer parte do movimento espiritual Mística Andina significa viver, experienciar a comunhão com Pachamama, ou a Mãe Terra. Os sujeitos deste movimento buscam o sagrado e a “si mesmo” na natureza que se torna um espaço de espiritualidade investida de forças restauradoras do corpo e da alma. Neste sentido, o objetivo deste trabalho gira em torno da compreensão desta espiritualidade que não se baseia em doutrinas, ou dogmas, mas sim que busca o sagrado no interior do indivíduo e norteia determinadas noções de bem estar físico e espiritual. Através do método etnográfico buscou-se apreender as peculiaridades deste movimento que se situa na fronteira porosa das vivências religiosas que incorporam a dimensão ecológica. O paradigma da corporeidade de Thomas Csordas é imprescindível para compreender este campo religioso-ambiental uma vez que realiza uma reordenação da dualidade sujeito e natureza possibilitando a compreensão destes sujeitos que apostam em um “cultivo de si” que vai além dos cuidados cotidianos com a alma e o corpo, pois abarca também preocupações ecológicas. Apostando na inesgotabilidade da experiência, a Mística Andina objetiva ser uma oportunidade para que os integrantes possam viver o “jeito andino” e através de diferentes práticas de purificações mentais e espirituais os integrantes do movimento buscam se tornar uma totalidade com Pachamama.